





QUEBRANDO  
O SILÊNCIO

2016

# QUEBRANDO O SILÊNCIO

**Dia de Ênfase contra o Abuso e a Violência**

## **Os Valores da Família e o Problema das Drogas**

Escrito por Rafael Rossi  
*Diretor do Ministério de Comunicação  
da Divisão Sul-Americana da IASD*





## **Preparado pela Comissão do Dia de Ênfase na Prevenção do Abuso, da Associação Geral**

Ministério da Capelania  
Ministério da Criança  
Departamento de Educação  
Ministério da Família  
Ministério da Saúde  
Associação Ministerial  
Ministério da Mulher

### **Apoio e Divulgação**

Irene Lisboa - UCB  
Débora Silva - UCOB  
Joelma do Vale - ULB  
Marília Dantas - UNB  
Rosário Silva - UNeB  
Analu Zahn - UNoB  
Sara Lima - USEB  
Denise Lopes - USB

### **Coordenação**

Departamento do Ministério da Mulher da Divisão Sul-Americana da IASD

### **Editoração**

**Arte:** Casa Publicadora Brasileira

**Diagramação:** DSA Media Center

**Revisão:** Tradução Divisão Sul-Americana

**Impressão e Acabamento:** Casa Publicadora Brasileira

## **Ordem Sugestiva do Culto**

**Prelúdio Musical**

**Entrada da plataforma**

**Doxologia**

**Oração de invocação**

**Dizimos e ofertas**

**Leitura bíblica:**

**Hino de Louvor:**

**Oração Intercessora**

**Adoração Infantil:**

**Música especial**

**Sermão:**

**Hino de resposta:**

**Benção final**

**Poslúdio**

# Sermão

## Os Valores da Família e o Problema das Drogas

### Introdução

Todos nós somos o resultado das influências que recebemos. As influências provêm dos mais diferentes meios: podem ser familiares ou sociais, positivas ou negativas. Essas influências são determinantes também para a maneira como formamos os nossos valores, que acabam por refletir nas bases de uma sociedade.

O mundo está em constante mudança, e isso significa que as influências que cada geração recebe são diferentes das influências das outras, e com isso os valores da sociedade também se adaptam aos tempos em que se vive.

De tempos em tempos, surgem novas tendências. A moda, a música e a tecnologia são todos apenas subprodutos dos nossos valores, porque os valores são o resultado final das crenças, das atitudes e do estado emocional de cada pessoa.

A cada década, a geração mais velha impõe novas normas, padrões e comportamento às gerações mais novas. E a cada década, a geração mais jovem empurra esses valores para um pouco mais longe e estabelece um novo padrão próprio.

O problema que estamos vendo é que de geração em geração, os valores estão sendo empurrados, e muitos estão preocupados, porque podemos chegar ao tempo em que não haja nenhum valor, nenhum código moral, nenhum padrão ético, exceto o que parece certo para cada pessoa, de acordo com os seus valores pessoais.

Isso já aconteceu no passado, e os resultados foram difíceis. Por exemplo, a Bíblia nos diz que nos dias dos juízes “cada um fazia o que achava mais reto” (Juízes 21:25). Um tempo sem absolutos, onde não havia certo ou errado.

Na Bíblia, quando se trata do culto verdadeiro, encontra-se em Deuteronômio 12:8 uma advertência contra esse tipo de pensamento: “Não procedereis em nada segundo estamos fazendo aqui, cada qual tudo o que bem parece aos seus olhos”.

Sem dúvidas, cada vez mais, as nossas famílias precisam de um padrão moral cuja regra para todos os tempos e culturas é a Palavra de Deus, e não simplesmente os achismos fundamentados em percepções míopes da realidade.

Em 1 Timóteo 5:8, a Bíblia diz que “...se alguém não tem cuidado dos seus, especialmente dos da própria casa, tem negado a fé e é pior do que o descrente”.

Paulo não estava apenas falando em termos financeiros, mas sobre a responsabilidade de se professar uma religião fundamentada no amor interessado, principalmente por aqueles que formam a sua própria família.

## **Valores Fundamentais da Família**

### **1. Sociais:**

O papel da família na sociedade é um fato que passa despercebido pela grande maioria, mas seu papel está diretamente relacionado com o conceito que temos de sociedade.

A família traz em si inúmeros valores essenciais que não podem ser ofuscados, tolhidos ou menosprezados. A família serve para o crescimento pessoal, dos afetos, da transmissão da cultura entre as gerações e também é uma comunidade de amor, lugar do direito e dos princípios de cuidado, solidariedade, partilha, amizade, companheirismo, respeito e unidade.

As relações familiares possuem ordinariamente significado expressivo e emocional e determinam em grande parte o comportamento do homem na sociedade.

Quando uma nação diminui o valor da família, gera-se um enfraquecimento social. Um exemplo desse fato é quando a extinta URSS, durante os anos de 1924-1936, durante a revolução Marxista-Leninista, decretou que

o casamento tinha se tornado o resultado desastroso e o pior dos males do capitalismo ocidental.

A união tornou-se livre e sem compromisso. O divórcio podia ser realizado com uma simples correspondência, e o resultado foi desastroso. Centenas de jovens vagando pelas ruas sem pai e sem mãe e sem nenhum propósito ou destino. A nação despertou, e afirmaram que o matrimônio deveria voltar e ser controlado pelas leis do país.

“Pôr isso, deixa o homem pai, mãe e se une a sua mulher, tornando-se os dois uma só carne” (Gênesis 2:24). Esse verso demonstra a importância, a durabilidade e os propósitos sociais da família.

A cultura não pode dar à sociedade o que a família pode dar. Em Sua sabedoria, Deus preparou uma instituição, a família, que daria base à sociedade e a tornaria próspera e eficiente.

## 2. Morais

Os tempos modernos têm provocado uma série de tensões na vida familiar e nos valores. Vivemos em um tempo onde a religião é mais facilmente rejeitada ou até mesmo negada, perdendo o homem moderno a capacidade de obter em Deus o referencial de verdade para a formulação dos seus valores morais.

Criou-se uma postura de modernidade moral que tenta substituir os antigos princípios que formavam os valores da família. Há os perigos daqueles que ensinam que a disciplina é prejudicial, a irresponsabilidade é salutar, a instrução religiosa é descartável, a rebeldia é uma forma de dar saída à ira. A autoridade é perigosa, e assim sucessivamente. Nos anos recentes, essa perspectiva humanista tem se tornado mais radical e anticristã.

Desta forma o homem tem assumido o papel de Deus para si mesmo e formulado seus princípios e valores de acordo com suas percepções e inclinações. Esta é uma das razões pelas quais muitos valores morais, tais como a fidelidade conjugal, a monogamia, a perpetuidade do matrimônio são esquecidas ou tornadas relativas.

Em segundo lugar, o forte papel que os meios de comunicação exercem hoje na formulação de conceitos e padrões morais, tem contribuído para

que as tensões entre o modelo bíblico e os ideais da sociedade moderna aumentem e se tornem quase incompatíveis.

Na epístola aos Hebreus, Paulo deixa claro a importância da construção da família segundo a vontade de Deus: “Digno de honra entre todos seja o matrimônio, em como o leito sem mácula; porque Deus julgará os impuros e adúlteros” (Hebreus 13:4).

### 3. Educacional

A escola é um espaço social, que aliada à família, também, contribui na formação do indivíduo de maneira integral. E que, hoje, buscando atender à demanda deste grupo familiar, preocupa-se em viabilizar uma reflexão diante do seu real papel, enquanto coadjuvante desse processo de formação, no intuito de repensar as ações, bem como as alianças de uma parceria que precisa ser fortalecida. É importante que a escola, como colaboradora, na reestruturação dos valores, esteja ao lado da família; nem atrás, nem à frente, nem tampouco no lugar dela.

Quando o verbo educar é entendido como o ato de promover o desenvolvimento físico, emocional, intelectual e espiritual de uma criança ou de qualquer ser humano, a família tem um papel insubstituível e intransferível.

Tendo ou não a consciência da dimensão dessa tarefa, os pais estão educando o tempo todo. Sejam quais forem os valores e critérios utilizados, a educação não é um fato isolado e ininterrupto em suas vidas.

“Não pensais que a educação no lar seja considerada questão secundária. Ela ocupa o primeiro lugar em toda a verdadeira educação. Aos pais e mães é confiado moldar a mente dos filhos” (Ellen G. White, *Orientação da Criança*, 18).

O diálogo é o instrumento que possibilita um processo mais lúcido e eficaz nesse sentido, permitindo que os pais conheçam individualmente o filho e definam os melhores critérios educativos. Devido à correria da modernidade, muitas famílias alegam não ter tempo para educar seus filhos.

“Muitos pais alegam ter tanto o que fazer que não dispõem de tempo para desenvolver o intelecto, educar os filhos para a vida prática ou ensinar-lhes como podem tornar-se cordeiro do rebanho de Cristo. Se por ocasião do juízo final, quando serão decididos os casos de todas as pessoas e

os atos de toda a nossa vida expostos à nossa vista em presença de Deus e do Cordeiro e de todos os santos anjos, os pais compreenderão o quase infinito valor do tempo que desperdiçaram. Muitíssimos pais verão então que seu procedimento errôneo determinou o destino de seus filhos” (Ellen G. White, *Fundamentos da Educação Cristã*, 29).

Apesar do papel prioritário da família no processo educativo, atualmente existem vários agentes educadores. Torna-se então fundamental a cooperação entre a família, a escola, a sociedade e os meios de comunicação.

O modelo familiar necessário para o mundo de hoje é construído em cima de relações afetivas, mútua confiança e ajuda recíproca. A missão educativa da família é ainda mais relevante do que nas famílias hierarquizadas do passado, pois ela constitui o espaço natural onde acontecem experiências de amor, confiança, diálogo, partilha e respeito. Educa-se para amar amando, e não falando teoricamente sobre o amor.

Por tudo isso, é preciso que os pais assumam com responsabilidade sua missão, dialogando também entre si para chegar a um acordo sobre a educação de seus filhos. E, como o processo educativo é permanente, também eles precisam se preparar para essa função, informando-se e buscando apoio na comunidade, nas igrejas, escolas e nos grupos de pais.

#### **4. Espiritual**

“Nestes dias de perigo e corrupção, os jovens acham-se expostos a muitas provas e tentações. Muitos estão navegando num porto perigoso. Precisam de um piloto; mas desdenham receber o muito necessitado auxílio, julgando que são competentes para dirigir seu próprio barco, e não reconhecendo que ele está prestes a dar num recife oculto, o qual lhes poderá causar o naufrágio da fé e da felicidade [...] Se há qualquer assunto que deveria ser considerado com calma e reflexão e juízo desapaixonado, é este o assunto do matrimônio” (Ellen G. White, *Fundamentos da Educação Cristã*, p. 100, 103).

Falsos conceitos de moralidade têm afetado sensivelmente os valores espirituais da família, destruindo as relações marido e mulher, pais e filhos, criando uma atmosfera cada vez mais insuportável entre os valores que deveriam pautar e direcionar as relações familiares.

O afastamento de Deus e de Sua Palavra pode ser visto como a alavanca neste processo de desintegração dos valores, onde há uma substituição como forma de escape. Aqui, neste ponto, o mundo das drogas aparecem como uma doce saída.

## **O Universo das Drogas**

O álcool é o responsável pelo maior problema das drogas na América do Sul. A própria Organização Mundial da Saúde já apontou que na maioria dos países da América Latina, o consumo de bebidas alcoólicas é responsável por cerca de 8% de todas as doenças existentes.

O álcool contribui especialmente para o aumento da violência. Na violência entre casais, o álcool está presente em mais de 45% dos casos. Pelo menos metade das mortes causadas em acidentes de trânsito é devido ao consumo de álcool.

Entre os adolescentes, o álcool é a principal droga de abuso, com 1 em cada 7 adolescentes (16%) tendo episódios regulares de excesso de consumo. Em maio de 2010, a Organização Mundial da Saúde passou uma resolução, apoiada pela grande maioria dos países, que busca a criação de uma política mundial sobre o álcool fazendo progressivamente aumentar o preço das bebidas alcoólicas, diminuir a disponibilidade social do álcool, proteger as crianças e os adolescentes da venda ilícita de bebidas, restringir a propaganda do álcool e reduzir o número de motoristas alcoolizados.

A maconha é a principal droga ilícita utilizada na América do Sul. Apesar do aumento regular do consumo dessa droga, fruto de uma percepção cada vez maior de que seja uma droga sem nenhum problema para a saúde, as evidências científicas cada vez mais apontam para uma série de problemas, como perda do rendimento acadêmico e uma série de doenças psiquiátricas como psicose e depressão. Estima-se que 1 milhão de usuários de maconha façam uso diário dessa substância.

A América do Sul ficou livre da cocaína até meados dos anos 80, quando o preço de um grama dessa droga estava ao redor de U\$ 100, e a distribuição era somente para uma elite nas grandes cidades.

Nesses últimos 30 anos, a situação mudou dramaticamente. A partir dos anos 80s, tivemos uma explosão do consumo de cocaína na forma em pó, fruto de uma dramática queda do preço, com um grama custando menos de U\$ 2, e uma expansão enorme da rede de distribuição.

A partir de meados dos anos 90s, o crack surgiu, expandiu-se e, nos últimos 10 anos, alcançou todo o território sul-americano. O crack é a cocaína que pode ser fumada, tornando-a muito mais poderosa na criação de dependência e de uma série de problemas, em especial a violência.

O grande problema dos usuários do crack é que o volume de problemas de saúde, familiares e sociais que desenvolvem em paralelo ao consumo é muito grande. Essa é uma droga cuja dependência é muito grave e dificilmente o usuário consegue interromper o uso sem uma rede de tratamento muito bem organizada.

Um estudo da UNIFESP, que acompanha há 15 anos os primeiros 131 usuários de crack identificados no começo dos anos 90s na cidade de São Paulo, mostrou que cerca de 30% deles morreram nos primeiros cinco anos.

A maior parte das mortes foi por homicídio. Esse estudo mostrou também as grandes dificuldades que os familiares tiveram em achar algum tipo de tratamento para os usuários. Se esse estudo puder servir para avaliar o que acontece no Brasil como um todo, teremos a morte de pelo menos 180 mil usuários de crack nos próximos anos.

O que pode ser feito para reverter a atual situação:

**1. Prevenção universal:** As informações sobre os diferentes tipos de drogas devem fazer parte do currículo escolar, sendo sempre adaptadas à fase de desenvolvimento de cada criança.

**2. Apoio comunitário:** A prevenção ao uso de substâncias psicoativas deve também fazer parte das ações da igreja. É necessário promover cursos de sensibilização, estimular o senso crítico e o debate para que as pessoas possam participar no processo de prevenção, intervenção e tratamento quanto ao uso de drogas, pois assim a igreja estará desempenhando a sua responsabilidade social na promoção da saúde integral.

**3. Fortalecimento dos valores familiares:** O primeiro passo é estar atento e acompanhar de perto as crianças e adolescentes, suas atividades, emoções, manifestações, amizades e mudanças de comportamento. Isso deve ser feito como uma forma de participar da vida dos filhos. O diálogo e a reflexão devem ser a base do relacionamento entre adultos e crianças e jovens. Os valores familiares são os mais eficientes bloqueios no combate e prevenção do uso das drogas.

**4. Vida espiritual:** Há um poder sobrenatural à disposição de todos os que se rendem a Jesus. A luta contra a dependência das drogas não é uma batalha perdida. Deus pode e quer fazer dos Seus filhos vencedores em todas as batalhas da vida. Não é um caminho fácil, mas Ele promete caminhar ao lado daqueles que sofrem e lutam para vencer a dependência.

